

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.050

Terça-feira, 25 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tallaba—Lisboa—Telefone 5339-0

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

## O propósito da última greve

Só os sindicatos ou os seus representantes nos organismos centrais, podem deliberar sobre o que lhes diz respeito

Continuamos a apreciar os factos que giraram à volta da última tentativa de greve geral, interrompida por outros afazeres inadiáveis não nos permitiram prosseguir imediatamente a apreciação iniciada nos números de 14 e 15. Está feita uma advertência e foi feita, por uma maneira geral, a definição do que se entende por sindicalismo.

Precisamos de nos entender. Em sindicalismo não há apenas um corpo de doutrina de acção; não há só a teoria, há a prática—que é tudo.

O que dá originalidade ao sindicalismo são os princípios de liberdade, consubstanciados na autonomia dos indivíduos e dos organismos. Mas, há mais: há a autonomia aliada à responsabilidade individual e colectiva.

Um indivíduo é autónomo, mas sujeito-se voluntariamente, por necessidade da própria acção, ao seu próprio interesse, à responsabilidade inerente à solidariedade sindical. Essa responsabilidade reside no facto de aceitar as resoluções tomadas em conjunto, colectivamente, em qualquer organismo sindical de que faça parte. Um organismo, igualmente autónomo, está sujeito aos mesmos princípios, de solidariedade e de responsabilidade, resultantes da disciplina voluntária que liga os organismos pelo interesse e pelas aspirações comuns.

Entende-se, pois, que, se se trata dum sindicato, há que intertratar previamente os seus componentes para um dado movimento—de reclamação, de protesto ou de solidariedade. Se isso não se faz, não se lhe pode exigir qualquer solidariedade—isto em lógica e dentro dos rígidos princípios.

Se se trata de organismos que interessar estes, pelos mesmos processos e dentro das mesmas razões.

Existem as Federações e as Unões. No caso presente é da U. S. O. de Lisboa que se trata. Quem pode deliberar sobre qualquer questão dentro deste organismo? Os delegados. São os delegados que têm as responsabilidades das suas representações. Só estes devem saber como proceder. Se procedem bem, tanto melhor; se procedem mal, são os organismos sindicais de que fazem parte os podem chamar à responsabilidade.

Posto isto, aproximemos os factos que imediatamente se relacionam com a greve. Estamos em face dum arbitrariedade governamental. Mais dumha centena de camaradas gozavam nos fortes, sem que qualquer acusação concreta e justificada sobre os mesmos pesasse. Havia-se feito já uma greve da fome. Outra estava declarada, que envolvia homens adultos e jovens de compleição franzina. As famílias, desesperadas, reclamavam tudo que se pudesse fazer para que a liberdade lhes fosse restituída, ou que, pelo menos, não fossem vítimas pela fome.

A Batalha, desde a primeira hora, havia agitado a questão. Outros jornais pela mesma se estavam já a interessar.

Parecia, pois, que a maturação estava feita e que bastaria lançar o grito do protesto para que este logo se produzisse. Mas—ai de nós!—acabava-se de assistir à perda do movimento do pessoal da Carris—esse brilhante movimento tam mal compreendido por toda a população, envenenada pela imprensa venal, e especialmente a classe trabalhadora—que ainda virá a sofrer as consequências do seu indiferentismo.

Os condutores de carroças e os chauffeurs de camionagem, que, em conjunto, haviam proclamado a sua greve de reclamação estavam, precisamente, naquele momento, dando as mais evidentes demonstrações de falta de energia. Inúmeras carroças e camionhões faziam serviço na praça, dando a impressão desesperadora

O «RAIO» LISBOA-RIO DE JANEIRO

## Uma torpe especulação patriótica em volta de um empreendimento humano, glorioso e útil

Sacadura Cabral e Gago Coutinho se chamam os dois aviadores que, metodicamente, friamente, serenamente, conceberam e deram execução a essa tentativa arrojadada, grandiosa e científica de alcançar, pelo ar o Rio de Janeiro. Se não fosse tam maduramente reflectida, se não tivesse a auxiliá-la o sextante de Gago Coutinho, a tentativa nada teria de científica e devia ser com justiça, classificada de aventura, feita por dois aventureiros dotados dum corajoso bem intencionado que tentariam alcançar o Rio nas azas do acaso e talvez da loucura. Felizmente, assim não é. Explica-se porquê.

Gago Coutinho é o inventor dum instrumento que ele presume dar a precisão na determinação dos itinerários das viagens aéreas quasi equivalente à precisão matemática, infalível nas viagens marítimas. Indispensável se tornava experimentar o aparelho. O seu inventor, de acordo com o seu companheiro Sacadura Cabral, que convenceu estava da infalibilidade do sextante deliberou realizar o raid Lisboa-Rio de Janeiro.

O raid inicia-se e efectua-se com êxito até aos Rochedos de S. Pedro e S. Paulo. As águas das Canárias, de Cabo Verde e dos Rochedos provaram exuberantemente que o aparelho inventado por Gago Coutinho não falhou, que é um aparelho de manifesta e valiosíssima utilidade. A manha é ser introduzido e empregado no mundo da aviação. Esta tentativa não é patriótica mas sim humana, porque não redundava numa vantagem para Portugal, mas sim para a Humanidade. Portanto, os dois aviadores merecem ser aplaudidos por todo o mundo. Para eles são pequenas as fronteiras comerciais do país em que nasceram.

O sextante de Gago Coutinho será útil para o mundo, como o foi a descoberta da imprensa por Gutenberg, a invenção da máquina a vapor por Fulton, a da vacina por Pasteur, a do pára-raios por Franklin, a da telegrafia sem fios por Marconi.

Gago Coutinho pertence à categoria desses homens superiormente dotados que foram Gutenberg, Fulton, Pasteur, Franklin, Marconi, ressaltadas e destrinchadas convenientemente as distâncias entre todos eles existentes. Aos caracteres tipográficos, à máquina a vapor, ao soro vacinogenico, ao pára-raios, ao telegrafo sem fios será adicionado o sextante de Gago Coutinho. O progresso humano não se detém e na sua marcha evolutiva sobressaem as pátrias, com os heróis sanguinários, com os seus guerreiros ferozes, com os seus piratas odiados e com os seus exploradores torpes. O que fica desse passado não são os homens que roubaram, tiranizaram, e assassinaram, mas sim os que contribuíram para o enriquecimento do património científico da humanidade. Gago Coutinho e o seu companheiro são, portanto, factores do progresso, por muito ennobrecidos de patriotismo que eles estejam.

A experiência do sextante de Gago Coutinho merece a classificação de arrojadada, porque se o aparelho do primeiro tivesse falhado, ambos teriam a morte em vez do triunfo e o êxito teria tam precárias probabilidades que a viagem podia ter uma conclusão desastrosa e fúnebre. São pois dignos de elogio e de aplausos esses dois homens que pelo progresso arriscam a vida. Concordamos que eles fiquem inscritos na história da humanidade com o mais alto e de aplausos esses dois homens que pelo progresso arriscam a vida. Concordamos que eles fiquem inscritos na história da humanidade com o mais alto e de aplausos esses dois homens que pelo progresso arriscam a vida.

Pois em volta destes dois homens, ergue-se uma torpe e condenável especulação patriótica. O patriotismo de pechisbeque estava agonizante e pretende-se agora fazê-lo renascer e voar nas azas do hidro-avião que conduz dois homens excepcionais.

Prende-se agora provocar uma união sagrada ou patriótica—como queiram—a propósito do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro. Essa união é impossível e a executar-se seria monstruosa pelas suas intenções e pelos seus resultados. Não há entendimento possível entre exploradores e explorados, entre uma maioria esmoada e uma minoria inutilmente parasitária que rouba ao trabalho os seus direitos e aos tra-

## Um gesto criminoso de um senhorio

Acobertado pela polícia e pela guarda republicana, expulsa brutalmente os seus inquilinos

Ontem o beco do Monete, (a Madalena), foi transformado num campo de manobras de um senhorio de mans fígados. O prédio que tem os n.ºs 14, 16 e 18 foi adquirido por José da Costa, de Enxara do Bispo, o qual pretendendo expulsar os inquilinos por meio de bilhetes postais, nunca se apresentando pessoalmente.

Os inquilinos do prédio recusaram-se a ceder, e passaram a depositar as rendas na Caixa Geral de Depósitos, à disposição da Ordem Terceira de S. Francisco, porque esta instituição era proprietária legítima, desde que a recebera por legado do falecido senhorio Joaquim José dos Santos.

Aquella situação manteve-se durante dois anos, até que o José da Costa teve pressa de transformar o prédio numa hospedaria de má nota.

Por isso mandou ontem um marrecão vésio, de óculos azuis e sinistros, a intimar mandado de despejo.

Ainda os inquilinos não cedem, apesar do humilhante se rodar de polícias ferozes. Trancaram a porta da rua e correram o marrecão sob toda a espécie de dejectos e de cacos.

O beco foi cercado nas emboaduras e chamado o juiz de paz que se recusou a comparecer, alegando doença. Apareceu o regedor que aconselhou os inquilinos a enviarem uma comissão ao governador civil, o que eles fizeram. A comissão foi recebida pelo commissario de policia, que declarou nada ter com o caso, não podendo, pois, resolvê-lo.

Entretanto, a excitação entre os inquilinos aumentava com a chegada de uma força de infantaria da G. N. R., acompanhada agora do senhorio. Arrombaram a porta da escada e depois invadiram o primeiro andar, expulsando brutalmente os seus moradores.

Depois chamaram uns moços do fretes, aos quais o senhorio pagou 150\$000, para trazerem a mobília

balhadores a liberdade, o bem estar e a vida. Quem nada produz não pode orgulhar-se com o engenho dum inventor porque nenhum mérito lhe cabe nos seus inventos, sublimas e úteis. Essa minoria descende das que deixaram morrer os inventores à fome ou se os enriqueceram tiraram da sua generosidade hipocrita um lucro fabuloso. Essa minoria não pode ser amiga do progresso, porque o pretende contrario, porque o procura deter para não abdicar das suas conveniências pessoais e sociais.

Os trabalhadores conscientes, os revolucionários bem intencionados, os anarquistas, teem o mundo por pátria e condenam as pátrias que reduzem o mundo a ruínas e dividem os homens senando entre eles o ódio. Em nome de todos eles, que possivelmente serão forçados a não comparecer às manifestações de regosio por nelas se ter imiscuido o sentimento patriótico, saudamos Gago Coutinho e Sacadura Cabral que, pelo sextante e pela sua gloriosa experiência, souberam tornar-se cidadãos do mundo.

Cristiano LIMA.

## Influência moral do trabalho

Promovida pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, realiza-se na quinta-feira, pelas 21 horas, na Universidade Livre, uma conferência sob o tema «Influência moral do trabalho», sendo conferente o dr. sr. Carneiro de Moura.

Realiza-se hoje pelas 21 horas, na sede desta instituição mais uma conferência sobre «História Popular do Artista», sendo conferente o sr. professor Armando do Luena.

Em seguida há sessão cinematográfica educativa.

Um senhorio toroz, com a cumplidade das autoridades, pôs ontem na rua todos os inquilinos. Agora as mesmas autoridades devem conseguir moradias para aqueles que não podem viver ao relento. Não seja só servir os interesses dos proprietários...

PELOS FAMINTOS RUSSOS

## A situação nas regiões da fome

### A solidariedade internacional

Iniciamos hoje uma rápida resenha da situação, em Janeiro, nas regiões atingidas pelo flagelo, e ao mesmo tempo iremos fornecendo algumas notas sobre o que tem sido a obra de solidariedade internacional, operária e não operária, a favor dos famintos.

Segundo os dados oficiais na região do Volga havia 13 milhões de famintos. Esses 13 milhões formam 60% da população total da bacia do Volga. A maior parte dos famintos pertence às províncias de Samara, Simbirsk, Tatarstão e à República Kirghiz. Os informes referem-se aos meses de Novembro e Dezembro. Depois, o número dos famintos aumentou.

Não se passa um dia que não se tenham tristes notícias sobre os horrores das regiões devastadas pela fome e pelas epidemias.

A situação é desesperada na maior parte das províncias atingidas pela seca. Por toda a parte reina o desespero e a morte.

A obra de socorros é impotente para apagar os cruéis efeitos causados pela calamidade natural e pelo criminoso do mundo burguês, que satisfaz no povo esfaumado e inerte o seu ódio bestial ao regime soviético, que actualmente dirige os destinos do povo russo.

Se não fosse essa atitude indigna e revoltante, o número de vítimas da fome seria muito menor e a situação económica da Europa, principalmente, talvez não fosse tam enigmática e dolorosa.

O bloqueio e a fomentação de guerras internas e externas junto à atitude egoísta e perversa perante o flagelo que feriu uma parte da Rússia, contribuíram para o alargamento do mal, que difficilmente será vencido.

Pelas notas que hoje começamos a inserir, pode-se ajuizar um pouco melhor o mais o que seja a tremenda catástrofe.

### Na Ucrania

Na província de Jekaterinoslaw contavam-se 400.000 famintos, dos quais 100.000 crianças; no distrito de Kherson 100.000 adultos famintos e 50.000 crianças; no distrito de Odessa contavam-se, segundo dados muito incompletos, 70.000 famintos.

Há um mês já, contavam-se na Ucrania 2.000.000 famintos e temia-se que esse número se elevasse na primavera a 5 milhões.

A situação é muito grave na região desolada de Kobeljansk (província de Poltava). Tem-se já registado vários casos de morte de inanção.

O gado perre em massa por causa da falta de forragem, de sorte que a situação da agricultura ameaça tornar-se catastrófica devido à carência de gado de trabalho.

De vários distritos da província de Odessa recebem-se notícias dizendo que fome no cantão de Maryinsk, no sítio dos inválidos, 20 pessoas morreram devido à escassez da alimentação. Em Odessa registaram-se 6 casos de morte de fome.

Na província de Jekaterimbourg existem mais de 44 mil crianças famintas. Se os socorros não chegarem a tempo metade delas estão ameaçadas de sucumbir. Já se registaram 118 casos de morte em consequência da fome.

A província de Saporozje que, nos tempos de boas colheitas, exportava pelos portos do sul milhões de pouds de trigo, cortouse-se actualmente nas convulsões da fome.

Os próprios sucedâneos escasseiam. O representante da República Ucraniana dos Soviéticos constata que as proporções da penúria em Saporozje ultrapassam as da província do Volga. Os médicos anunciam que se registam ali diariamente 50 casos de morte devido à fome.

O distrito de Kherson está reconhecido faminto. Na cidade a fome ceifa 40 a 50 vítimas por dia. No distrito a situação é ainda pior. Nas ruas arrastam-se desgraçados famintos e esfaumados, ululando por socorro. Os roubos, os arrastamentos, a pilhagem tem atingido proporções inauditas. Em 20 famílias há mais de 100 mil famintos. A situação é extremamente crítica.

Na região do Don a fome atingiu os distritos de Marioupol, Targanov, Grichino, onde existem mais de 400 mil famintos. Em consequência das privações

berão em breve que a regalia das oito horas de trabalho máximo não deo depender da lei, mas de conquista pelo seu esforço realizada e defendida.

E', de resto, o que melhor há a fazer, uma vez—como já outros se tem verificado—que só produz o que resulta da conquista directa dos trabalhadores.

Então de nada valerão as diatribes de muitos parasitas que berram só a lembrança de que perderão...—famos o dizer a mangedoura, mas ficamos nos ver aqui, até outra vez.

lavram as epidemias da tifo e da escorbuto.

A região do Don tem necessidade de 6.000 vagões de sementes para a semeadura.

Formou-se um comité de socorros para a região do Donetz, no distrito de Marioupol organizaram-se refeitórios para 10 mil pessoas, mas isto é por completo insufficiente.

De Povolograd dizem que por falta de viveres os asilos de crianças devem ser fechados. A miséria é muito grande e os recursos locais encontram-se já esgotados.

A Cruz Vermelha ucraniana começou na província de Jekaterinoslaw a alimentar 25 mil pessoas e organizou também um auxilio em pão, pão que ela fará cozer e que venderá à população faminta por metade do seu custo liquido.

O Sôviets dista província decidiu instalar, nos lugares atingidos pelo flagelo, distribuições de leite para as crianças. O leite deve ser fornecido pelos campos e os recursos locais encontram-se já esgotados.

O socorro operário em diferentes países

Segundo um telegrama do Comité operário de socorro aos famintos da Rússia, «Friends of Soviet-Russia», de New-York, dirigido ao Comité Estrangeiro, três novos navios foram enviados à Rússia pelo Comité, partindo o primeiro no dia 24 de dezembro, de S. Francisco, carregado com um milhão de quilos de viveres, o segundo navio saiu do mesmo porto no dia 28 desse mês, igualmente carregado com um milhão de quilos de viveres e o terceiro transporte partiu de New-York no dia 24 de dezembro com um carregamento de roupas, calçado e ferramentas.

O Comité operário de socorros enviou já para a Rússia um total de sete navios com socorros. De sorte que a quantidade dos viveres enviados montará a 8 milhões de quilos e a de roupas a 300 mil quilos.

A «Solidiedade dos amigos anglo-americanos da Rússia» tem limitado a sua actividade exclusivamente ao distrito de Buzuluk. O número inicial de crianças nutridas por esta sociedade attingia a 11.000, agora eleva-se a 37.000. A sociedade quer elevar a 50.000 o número de crianças alimentadas e esforça-se por fornecer igualmente socorros aos adultos.

Ao porto de Novorissk chegou um navio bulgaro carregado de viveres e de roupas oferecidos pelos comunistas búlgaros aos famintos do Volga. Os produtos chegados foram remetidos ao Comité de socorros de Tsaritsyn.

Na Grécia formou-se um Comité central de socorros, com sede em Atenas, ao qual pertencem não só os representantes do partido comunista, mas um número considerável de artistas e sábios eminentes. O comité tem fundado sucursais em diferentes cidades gregas.

O governo tem feito todo o possível para enervar ou impedir a acção de socorros por meio de mesquinhas chicanerias policiaes. Tem chegado mesmo a interdizer as quetes e a prender diversos membros dos comités locais. Apesar disso o comité tem continuado energicamente o seu trabalho, tendo já reunido 40 mil dracmas gregos, seja 400 mil marcos alemães, e remeteu metade dessa soma ao Comité Estrangeiro em Berlim.

Segundo L'Humanité, eleva-se a 400 vagões a quantidade de produtos e de mercadorias reunidos pela organização operária em França a favor da Rússia faminta, tendo começado já as cotizações em trigo. Realiza-se uma propaganda encarnizada entre os camponeses. O comité propoz expedir de Metz uma grande remessa de trigo. A afluência das subscrições aumenta. Prevê-se a organização dum envio regular de comboios, partindo de Metz dirigidos ao Comité Estrangeiro em Berlim.

Uma iniciativa

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, na sua assembleia do dia 21, aprovou uma moção com extensos considerandos, que termina com as conclusões seguintes:

«Nomear uma comissão de 3 membros que estudem a maneira de realizar uma grande festa pública em benefício dos famintos, convocando e agregando todas as vontades e chamando em seu auxilio todos os indivíduos que tem feito declarações no sentido exposto».

U. S. O.

Comissão Administrativa

Em sessão ordinária, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, sendo necessária a comparecência de todos os seus membros.

Conselho de Delegados

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a fim de se ocupar de assuntos pendentes e ainda da comemoração do 1.º de Maio.



## As burlas dum regime

## AS MISÉRIAS DA ASSISTÊNCIA PÚBLICA

Dissemos aqui no outro dia que os serviços da Assistência nos mereciam atenção e comentários, não obstante a officialização por nós habitualmente traçada e seguida no que respeita à maioria dos serviços públicos e a tanta outra vergonha e podridão da actual sociedade. Dissemos ainda que o caso particular da Assistência Pública tinha para nós este particular interesse: o de servir de pedra de toque para se avaliar o grau de dissolução em que se vai.

Mas deve ainda merecer a nossa atenção por outro motivo: É que federadas na Provedoria da Assistência se encontram algumas Casas de rapazes e de raparigas dos quais deviam sair homens e mulheres bem formados — homens e mulheres de amanhã. Não é pequeno o número de asilados e asiladas em idade escolar e a receber instrução e educação em escolas e asilos da Assistência Pública. Não nos pode, portanto, ser indiferente semelhante factor para o meio social que há de vir a formar-se — tanto mais que essa população de crianças, albergada nesses asilos e recebendo instrução nessas escolas, é constituída exclusivamente em sua quasi totalidade por filhos das camadas populares, por gente do Povo.

Sabemos que deixa muito a desejar a instrução e educação que essas Casas em geral se ministram. Sabemos que as raparigas se dá uma educação estranha em geral muito superficial e muito falsamente orientada. Sabemos que habitualmente não saem desses asilos com uma educação prática e elevada ao mesmo tempo, que não vem para a vida nem aptas a ser professoras, nem espasas, nem mães, nem donas de casa. Preside ainda ao ensino o objectivo de as prender, de as fazer meninas de sala. Nada de pratico, nada de indiscutivelmente útil, nada de rasgado e moderno, nada de scientificamente pedagógico. Tudo artificial...

Quanto ao rapazes dizem-nos que o mal é o mesmo, se não pior. Algumas tentativas de oficinas de aprendizagem — de oficinas-escolas — que, ao que nos consta também, de vez em quando, sem critério nenhum e contra tudo o que era de esperar, são transformadas em oficinas de produção! — como há pouco aconteceu no Asilo D. Maria Pia por ordem do actual provedor. Tudo errado, tudo atrasado, tudo imperfeito, tudo fora do seu lugar, sem uma orientação científica e segura, sem um plano estudado, modernizado e metódicamente aplicado.

## A travessia aérea do Atlântico

A fim de satisfazer o pedido do comandante do «República», foi ordenado que toda a correspondência relativa a esse navio e sua guarnição e a destinada aos aviadores siga no navio que conduzir o hidro-avião.

O ministro da marinha leva à próxima assinatura o seguinte decreto:

«Considerando que o capitão de mar e guerra Carlos Viegas Gago Coutinho e o capitão-tenente Artur de Sacadura Freire Cabral, revelaram, quer na preparação quer na realização aérea Lisboa-Brasil, qualidades excepcionais de saber que produziram a admiração do mundo culto, pondo em prática processos seus que resolvem os mais importantes problemas de navegação aérea;

Considerando que da viagem realizada a ciência tirará ensinamentos que a habilitam a resolução de outros problemas que interessam à aviação;

Hei por bem, sob proposta do ministro da marinha, aprovada pelo Conselho da Ordem Militar de S. Tiago da Espada, decretar que o capitão de mar e guerra Carlos Viegas Gago Coutinho e o capitão-tenente Artur de Sacadura Freire Cabral, sejam condecorados com a gran-cruz da referida ordem».

Também o ministro da marinha apresentou ontem ao parlamento uma proposta de lei promovendo ao posto imediato, por distinção e a contar de 30 de Março, os mesmos oficiais.

No ministério da marinha recebeu-se ontem o seguinte telegrama de Madrid:

«Em nome do serviço postal aéreo espanhol, rogo a v. ex. se sirva transmitir à direcção da aviação portuguesa entusiastas felicitações pelo glorioso feito que os aviadores desse país, Sacadura Cabral e Gago Coutinho realizaram, sendo os primeiros a cruzar o Atlântico, feito que além de ser o orgulho da humanidade, recorda as antigas glórias das viagens marítimas e descobridoras da raça ibérica».

Pelo posto radio-telegráfico de Monsanto foi interceptado o seguinte radiograma do Pará para Manaus, do Presidente da República Brasileira: «Gago Coutinho e Sacadura: Tenho o prazer de enviar-vos calorosas felicitações pelo denodo e peripécia destes provas, lematizando que por motivo de força maior interrompesseis a execução do magnifico raide».

A convite do governador civil reuniu-se no seu gabinete os representantes dos teatros de Lisboa para estudar os meios de levar à prática um grande todo aos pobres no dia da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro. Foi deliberado realizar-se um grande sarau no Coliseu, em que tomarão parte artistas de todos os teatros.

## Trabalhos de organização

## Sindicato Unico dos Empregados no Comércio de Lisboa

Para aprovar o projecto de estatutos do Sindicato Unico dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, reúne hoje, a convite da Junta Executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, na rua António Maria Cardoso, 20, os delegados das associações de empregados no comércio de Lisboa, pelas 21 horas prefixas.

## LEDE

## A Novela Vermelha

POR LOURENÇO MARQUES

## Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras

## A nova Junta Sindical

O Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras de Lourenço Marques comunicou-nos a eleição da nova Junta Sindical, para o corrente ano, que ficou assim constituída:

1.ª Secção — Ferroviários: José António Vitorino de Oliveira e Francisco António da Silva;

2.ª Secção — Construção Civil: Joaquim Guimarães Lourenço, Júlio Pacheco e José Salazar;

3.ª Secção — Viação Eléctrica: Joaquim de Matos, José Pires de Almeida e José Gonçalves de Sousa;

4.ª Secção — Mixta: Effectivos, António Vieira, Illegados; Manuel Alves Cardiga, empregado no comércio; Raul Simões, metalúrgico; suplentes, Manuel José de Sousa Amorim, tipógrafo; Armando Teixeira, empregado no comércio; António de Sousa, metalúrgico.

A actual Junta Sindical safu a comissão administrativa do Sindicato Geral, a qual ficou assim constituída:

António Vieira, secretário geral; Manuel Alves Cardiga e Joaquim Guimarães Lourenço, secretários adjuntos; António Vitorino de Oliveira, tesoureiro; Júlio Pacheco, vogal.

## As eleições para deputados

Comunica também o Sindicato Geral ter-lhe constado que em Lisboa se julga que a organização operária de Lourenço Marques teve interferência nas últimas eleições para deputados.

Essa coisa é absolutamente falsa, pois a organização local, alioou-se por completo do acto eleitoral, sendo unicamente um grupo de operários que se lembrou de propor ao sufrágio os camaradas de Lisboa, Manuel Ribeiro e Eduardo de Freitas, o o advogado da cidade da Beira, daquela provincia, Manuel Ricardo de Miranda, elemento socialista, devendo por esta forma ficar desfeitas quaisquer más impressões.

Assim, a luta que até certo ponto era não só contra nós, operários, mas ainda tendente ao amacanhamento dos pequenos industriais, torna-se agora extensiva aos pequenos negociantes do mobiliário, a quem, apavorando com as dificuldades bancárias e a elevação de contribuições, vão levando à situação de amanhã, não podendo arcar com os encargos das suas casas.

Demais conhece este comité a exponenciabilidade do belo gesto dos nossos adversários!

Na sinagoga da Avenida da Liberdade, reunem-se representantes de pouco mais de quarenta firmas, que, não conseguindo ainda assim manter entre si unidade de vistas, se arrogam o direito de dispor da grande maioria, que é de muitas centenas, e que só mereça da sua cobardia se deixam acorrentar. Criaturas sabemos nós que a reunião lock-outista foram na intenção de fazerem barreira contra, mas que, a certa altura, o menor-mór da canibalismo C. P. vendo a coisa peliciante conseguiu demover com um misto de promessas e ameaças.

Mais uma vez, pois, se deixaram ir no conto do vigário, e assim essa terrível entidade, se se pode jogar de conseguir algo, isso será o esmagamento dos seus cegos filiados.

E' bom que o saibam! Os operários do mobiliário continuam a desprezar as fanfarronadas dos seus inimigos que acabam de fechar as portas quando os seus operários estão em greve!

Em laboração contamos nós presentes uma centena de oficinas. Outras abrirão; e, hoje de princípio, os operários do mobiliário mantem todo o seu moral e caminham para a vitória!

Pode manter-se o encerramento dos estabelecimentos, podem os comerciantes e lojistas muito cobardemente deixar-se ir de pernas ao ar, com a certeza de que os operários desta indústria a tudo se disporão menos a reentrar nas oficinas, insatisfeitos as suas reclamações.

Alguns já até ao presente tem preferido procurar noutras indústrias os proventos para o equilíbrio dos seus lares. S a tanto formos levados iremos até ao ganhar para particulares; mas, entrar nas oficinas cabibaismas, nunca!

Já sabemos o que o lock-out liquidará miseravelmente pela compreensão dos industriais e lojistas do logro em que foram; mas, ainda que o conseguissem manter infinitamente, para nós, operários do mobiliário, só uma preocupação existe: lutar por todos os meios até que sejam satisfeitas as nossas reclamações!

Operários do mobiliário: Desprezei todas as fanfarronadas que nada mais são do que demonstrações da fraqueza da parte dos nossos inimigos!

Os vossos lares, a vossa dignidade impõem-vos lutar, possivelmente, com mais ardor até à vitória! — O comité central.

A assembleia é às 17 horas.

Condutores de carroças

Mantém-se ainda e com mais firmeza e união a greve desta classe, que reuniu ontem com enorme concorrência, falando muitos oradores. Trouvou-se grande discussão contra a patronal e verificou-se que um grande número de condutores abandonou o trabalho por os proprietários, obrigados por aquele fantasma, faltarem com os salários a que se tinham comprometido, quando enviaram a sua adesão para o sindicato.

A classe constata com satisfação um grande número de adesões de proprietários que foram ao sindicato, sendo-lhes fornecidos uns documentos para os condutores provarem a sua adesão.

Ontem nenhum condutor se apresentou ao trabalho sem o aumento reclamado.

A sessão foi encerrada aos vivos à greve, a todas as classes em luta e ao jornal A Batalha.

A assembleia de hoje é às 14 horas, devendo comparecer todos os sócios e não sócios para defenderem o pão de suas famílias, que está em perigo.

Comité da sede

Reúne hoje, pelas 20 horas, este comité, para assuntos de grande importância, sendo de conveniência que nenhum delegado falte.

## AS GREVES

## Operários mobiliários

Apesar de decorridos 34 dias de luta, continuam os grevistas desta indústria dispostos a fazer valer à justiça das suas reclamações.

Na assembleia ontem realizada constatou-se que o 2.º lock-out mais uma vez foi coroado pelo fracasso, porquanto verificou-se que de algumas lojas lock-outistas saíram mobiliários, e noitras encontraram-se pessoas a trabalhar.

Verificou-se ainda que as oficinas que estavam a laborar, aparte 5, continuam a laborar com o aumento reclamado.

Continam os grevistas a desafiar quem quer que seja a desmentir as suas afirmações e afirmam que cerca de 20 nomes publicados na lista da C. P. são de indivíduos que não pertencem à indústria mobiliária.

Foram presos 2 grevistas por rasgarem os vectórios «placards» que estavam afixados na porta duma loja.

Se fossem manifestos operários não fazia mal, mas eram coisas da terrível.

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Acabam os lojistas do mobiliário de pôr em prática o tam reclamado lock-out.

Porém, já mais com essas demonstrações fictícias conseguiram essas creaturas desmoralizar este punhado de homens que, lutando há 34 dias por mais pão e mais respeito pela sua dignidade, dispostos estão a aceitar a luta em todos os campos que lhe ofereçam.

E', pois, um lock-out de porta para a escada, um encerramento de estabelecimentos que a ocultas fazem sair mobiliários para os seus clientes, como este comité hoje verificou em algumas das firmas mais importantes que, impondo por coacção, por ameaças e por promessas, um lock-out aos seus próprios colegas, eles, todavia, após o terem já até ao presente feito o seu negócio, não querem ainda prejudicar-se pelas consequências da situação que estão criando.

Assim, a luta que até certo ponto era não só contra nós, operários, mas ainda tendente ao amacanhamento dos pequenos industriais, torna-se agora extensiva aos pequenos negociantes do mobiliário, a quem, apavorando com as dificuldades bancárias e a elevação de contribuições, vão levando à situação de amanhã, não podendo arcar com os encargos das suas casas.

Demais conhece este comité a exponenciabilidade do belo gesto dos nossos adversários!

Na sinagoga da Avenida da Liberdade, reunem-se representantes de pouco mais de quarenta firmas, que, não conseguindo ainda assim manter entre si unidade de vistas, se arrogam o direito de dispor da grande maioria, que é de muitas centenas, e que só mereça da sua cobardia se deixam acorrentar. Criaturas sabemos nós que a reunião lock-outista foram na intenção de fazerem barreira contra, mas que, a certa altura, o menor-mór da canibalismo C. P. vendo a coisa peliciante conseguiu demover com um misto de promessas e ameaças.

Mais uma vez, pois, se deixaram ir no conto do vigário, e assim essa terrível entidade, se se pode jogar de conseguir algo, isso será o esmagamento dos seus cegos filiados.

E' bom que o saibam! Os operários do mobiliário continuam a desprezar as fanfarronadas dos seus inimigos que acabam de fechar as portas quando os seus operários estão em greve!

Em laboração contamos nós presentes uma centena de oficinas. Outras abrirão; e, hoje de princípio, os operários do mobiliário mantem todo o seu moral e caminham para a vitória!

Pode manter-se o encerramento dos estabelecimentos, podem os comerciantes e lojistas muito cobardemente deixar-se ir de pernas ao ar, com a certeza de que os operários desta indústria a tudo se disporão menos a reentrar nas oficinas, insatisfeitos as suas reclamações.

Alguns já até ao presente tem preferido procurar noutras indústrias os proventos para o equilíbrio dos seus lares. S a tanto formos levados iremos até ao ganhar para particulares; mas, entrar nas oficinas cabibaismas, nunca!

Já sabemos o que o lock-out liquidará miseravelmente pela compreensão dos industriais e lojistas do logro em que foram; mas, ainda que o conseguissem manter infinitamente, para nós, operários do mobiliário, só uma preocupação existe: lutar por todos os meios até que sejam satisfeitas as nossas reclamações!

Operários do mobiliário: Desprezei todas as fanfarronadas que nada mais são do que demonstrações da fraqueza da parte dos nossos inimigos!

Os vossos lares, a vossa dignidade impõem-vos lutar, possivelmente, com mais ardor até à vitória! — O comité central.

A assembleia é às 17 horas.

Condutores de carroças

Mantém-se ainda e com mais firmeza e união a greve desta classe, que reuniu ontem com enorme concorrência, falando muitos oradores. Trouvou-se grande discussão contra a patronal e verificou-se que um grande número de condutores abandonou o trabalho por os proprietários, obrigados por aquele fantasma, faltarem com os salários a que se tinham comprometido, quando enviaram a sua adesão para o sindicato.

A classe constata com satisfação um grande número de adesões de proprietários que foram ao sindicato, sendo-lhes fornecidos uns documentos para os condutores provarem a sua adesão.

Ontem nenhum condutor se apresentou ao trabalho sem o aumento reclamado.

A sessão foi encerrada aos vivos à greve, a todas as classes em luta e ao jornal A Batalha.

A assembleia de hoje é às 14 horas, devendo comparecer todos os sócios e não sócios para defenderem o pão de suas famílias, que está em perigo.

Comité da sede

Reúne hoje, pelas 20 horas, este comité, para assuntos de grande importância, sendo de conveniência que nenhum delegado falte.

## TEATRO DE S. LUIS

## HOJE e HOJE

A força de André Bary e Carlos Silveira, mudada por Pedro Biallan

O maior êxito dos últimos tempos Magnifico desempenho de toda a companhia

Última representação

Despedida da impagável comédia e grande sucesso

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

Amãnhã — Amanhã

## Coliseu dos Recreios

## HOJE — As 21, 15 (9, 15) — HOJE

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

Grilo contra Roberti Deriaz contra Bouchionni Ochôa contra Ghysens Stroobants contra Wilson

Grande Campeonato de Luta

Combates emocionantes

## Últimas notícias

## Explosão de bombas

Cerca das duas horas da madrugada rebentou uma bomba na rua Eduardo, Coelho, junto da porta dum estofador, não havendo vítimas nem prisoões.

Pelas duas e meia rebentou outra bomba na rua das Atafonas, nas trazeiras de uma casa de móveis.

Camara Municipal de Lisboa

A questão das carnes — Funcionário anistiado

Sob a presidência do dr. sr. Sousa Coutinho reuniu-se ontem à noite em sessão ordinária a verificação da Câmara Municipal de Lisboa. Aproveitou uma proposta emanada da Comissão Executiva e da autoria do dr. sr. Joaquim Pratas no sentido de se alterar o n.º 4.º da condição 3.ª do edital camarário de 19 de Março de 1920, que criou a Comissão de Abastecimentos de talhos pela forma seguinte:

«Organizar a tabela de preços para a venda de carne a retalho nos talhos e salchicharias, segundo as diversas categorias, tabela que será afixada nestes estabelecimentos em local bem visível de comprador.

«Único. Aquelles que alterarem para mais o preço estabelecido nesta tabela ou não fizerem a sua afixação, será aplicada a multa de 20000 por cada v.º, podendo ainda a Comissão de Abastecimentos de Talhos suspender até 30 dias o fornecimento de carne».

Resolveu-se também em virtude do parecer da Comissão de Finanças que a Comissão Executiva procedente urgente à nomeação de um médico veterinário (inspector sanitário) e um ajudante sanitário, para fazerem serviço no posto sanitário do Aterro ultimamente criado junto do Mercado Agrícola.

Prorrogada a sessão foi apreciado o processo referente à demissão dada pelo comandante dos bombeiros municipais ao bombeiro n.º 144, Joaquim Henriques, pelo facto de, contra ordens superiores, ter requisitado do Comissariado dos Abastecimentos para consumo da corporação 10 sacas de açúcar com o peso de 600 quilos, fornecendo o depois a pessoas estranhas à corporação e por quantias exorbitantes.

A Câmara tendo em atenção a folha de serviços prestados pelo referido bombeiro resolveu anistiá-lo, dando como expiada a culpa, e readmiti-lo na corporação como bombeiro permanente, arvorado em 1.ª classe.

O sr. Esteves Nogueira, vereador do pelouro dos incêndios votou contra a anistia.

Os armazens reguladores

Vão ser substituídos por oficiais reformados os fiéis e por marçanos o pessoal feminino

Os armazens reguladores que foram criados para estabelecer concorrência aos comerciantes, moderando-lhes a febre alucinatória de grandes lucros, estão longe de corresponder a esse objectivo.

E' fácil apontar-lhe deficiências. Contudo em vez de se procurarem remediar, limitam-se a promover transformações constantes que nada transformam. Primeiro os armazens possuem caixeiros. Tudo indicava que eles eram necessários aos armazens. Pois, sem que se compreenda porque, foram substituídos por mulheres. E' inútil procurar vislumbrar bom-senso em semelhante medida. Agora vão ser despedidas as mulheres substituídas por marçanos.



# IV Congresso da União Sindical Italiana

## O relatório moral da U. S. I.

Depois de liquidada a questão Clerici, inicia-se a discussão sobre o relatório moral, sendo tantos os relatórios quanto foram os secretários durante o biénio 1920-1921.

Borgi — Devo fazer ao Congresso uma declaração e falo para justificar o meu silêncio. Sabei que em Outubro último insisti pela minha demissão e agora já não sou o secretário da U. S. I. Conheço quais as circunstâncias que levaram a demissão, pois elas foram eco da última polémica.

Assim, não pude recolher os elementos necessários para um relatório completo, que de direito compete ao actual secretário. Se me julgarem movido pela crítica, eu responderei; os outros não têm a dizer. Negro: — Borgi deve ser o primeiro a fazer o relatório moral; em seguida, Vecchi, depois Giovannetti. Se Borgi se escusa, os outros têm direito a imitá-lo.

Gervasio propõe em nome do Comité Executivo que seja o secretário activo a fazer o relatório, porque para isso traz ele todos os necessários elementos já preparados no mesmo Comité Executivo e concretizados numa publicação. Depois, se o Congresso achar necessário, os outros secretários darão as necessárias explicações.

Borgi declara-se impossibilitado de relatar por lhe faltarem elementos e dados suficientes; durante a sua ida à Rússia outros secretários se alternaram assim como durante a sua prisão e o seu período de demissão.

## O discurso de Giovannetti

Giovannetti diz que algumas eventuais lacunas no relatório moral devem ser atribuídas à destruição da sede de Milão. A destruição tornou possível que desaparecessem todos os documentos; por isso, o relatório publicado baseia-se na colecção do nosso jornal e em algumas considerações demonstrativas.

Alude ao desenvolvimento das câmaras de trabalho e uniões locais, ao trabalho realizado para a criação e incremento dos sindicatos de indústria e à luta iniciada e mantida. Recorda a actividade da U. S. I. na assistência a todos os movimentos e na propaganda desenvolvida em Itália.

Fala das tentativas de desagregamento por parte do partido comunista, em prejuízo da U. S. I., e descreve a acção desta última para inutilizar a obra daquele partido.

Relata as grandes lutas travadas contra o patronato e a obra de solidariedade a favor dos trabalhadores de outras indústrias, especialmente aos ferroviários. Friza a luta dos metalúrgicos no ano de 1920, que atingiu a culminância na ocupação da U. S. I., e passa a descrever as lutas dos metalúrgicos, dos têxteis e de outras indústrias integradas na nossa União.

Faz notar a fidelidade sindical da U. S. I. no debate sobre o controle e do inquérito sobre as indústrias, e sobre as leis da invalidade e da velhice, que demonstra como a União tem razão ao opor-se a estas traquinarias em prejuízo da classe trabalhadora.

Recorda a memorável batalha contra o encarceramento do pão, decidida victoriosamente em 1920 pela rebelião dos trabalhadores de Puglia. Neste momento, são aclamados delirantemente os proletários puglieses.

Depois, Giovannetti relata a acção do proletariado aderente à nossa União, por solidariedade para com os rebeldes de Ancona, que obrigaram o governo a cessar a guerra contra os albaneses.

Alude ao trabalho da U. S. I. pró-vitimas políticas, e lembra que a Aliança do Trabalho é devida à sua acção, porque foi ela que propoz a aliança quando a reacção burguesa estatal recrudescia.

As questões dos deputados, das relações internacionais e da unidade operária provocam discussão especial de parte do congresso. O relatório alude à agitação internacional pró-Rússia, pró-Sacro e Vanzetti e outros.

Refer-se à resistência proletária contra o patronato e a reacção, a qual, de uma maneira geral, resultou victoriosa para as forças proletárias.

## A discussão sobre o relatório

Sacconi quer que os outros secretários façam o seu relatório. Está em desacordo com o Comité Executivo, cuja atitude por este assumida na questão dos deputados e pela substituição do secretário após a demissão de Borgi. Não se pode aprovar o relatório de Giovannetti devido à parte por si tomada na última polémica, e porque não queremos que o há na República russa.

Veroni está de acordo com Sacconi, visto que entende não deve ser aprovada na generalidade aquele relatório.

Sacconi não vê a necessidade de se aprovar de uma vez todo o relatório, pois não se deve prejudicar a discussão sobre alguns dos seus pontos.

Vecchi diz que alguns pontos do relatório não são aceites por todos. Crê necessário que, na discussão, os assuntos sejam separados do relatório.

Mari recorda as deliberações tomadas pelo C. E. na questão dos deputados, e de outros que o C. E. não refere.

Bonazzi observa que, se todos os secretários fizessem os seus relatórios, teríamos de discutir a matéria em separado e particularmente. Poderemos estar de acordo com os trabalhos realizados na agitação pró-vitimas políticas, pelos acontecimentos de Ancona, pelos de Puglia, mas não nas questões das relações internacionais, dos deputados e outras.

Nencini lê a ordem do dia sobre a aprovação do relatório Giovannetti. Sacconi e outros declaram-se de acordo com as palavras de Bonazzi. Não devemos dar em globo o nosso voto de aplauso aos secretários do C. E. Sacconi quer que se discuta todo o relatório, mas não concorda com a proposta de Vecchi.

Borgi pensa que Sacconi e exorta a aprovar o relatório, sob reserva de certas passagens em que não haja acção geral.

Negro observa que o relatório, no seu conjunto, tem muita coisa que não merece aprovação.

Giovannetti quer que se lhe sigam os relatórios dos outros secretários.

De Dominicis declara que as questões dos deputados e outras serão discutidas em seguida. Propõe que o Congresso se pronuncie qual devam ser os pontos discutidos numa ordem do dia.

Vecchi apresenta uma ordem do dia. Oervasio aconselha os neo-comunistas a fazerem raras objeções.

Sbrana apresenta a uma questão prévia na qual separa as questões a debater na ordem do dia.

Sacconi é contra a questão Sbrana, porque a considera impeditiva da discussão sobre o trabalho de cada secretário. Sbrana esclarece a sua questão.

Ciccarelli não acha necessário que os secretários devam fazer o seu relatório. Não mais se acabaram.

A questão Sbrana é de teor seguinte: «O Congresso delibera dividir a discussão do relatório moral nestes pontos:

a) relações internacionais;  
b) questão dos deputados;  
c) unidade operária;  
d) argumentos incluídos na ordem do dia dos trabalhos do Congresso.»

É assinada também por Bonazzi. Sacconi observa que, com a aprovação da questão Sbrana, torna-se desnecessário discutir a ordem do dia presente.

Mas a ordem do dia é posta à votação pelo presidente, pelo que parte do Congresso reclama a sua leitura.

É assim redigida:

«O IV Congresso nacional da U. S. I., depois de haver escutado o bem desenvolvido relatório moral da camarada Giovannetti,

atendendo em atenção a questão prévia da camarada Sbrana precedentemente aprovada, aprova o seguinte relatório, exprimindo o voto de aplauso ao Comité Executivo que superou inauditas dificuldades para manter alta a bandeira do Socialismo Revolucionário. — Modugno, Camogli, Gori.

Posta à votação, é aprovada quasi por unanimidade, sendo em seguida encerrada a sessão.

## A lei da separação

### Camarada redactor de «A Batalha»

Tendo decorrido no dia 20 do corrente, mais um aniversário da promulgação da lei da separação da igreja e do estado, o Grémio Excursionista Civil do Monte, como de costume, comemorou essa data. Como de costume, também, eu fui um dos oradores convidados a tomar parte na sessão solene.

Dessa sessão, o jornal «O Século» deu um pequeno extracto, citando o nome dos oradores, e dizendo que todos eles tinham feito a apologia calorosa da obra do dr. sr. Afonso Costa. Como eu não tinha sido um dos oradores, e como sobre a minha conduta eu não quero a mais pequena dúvida, apressei-me a escrever «O Século», pedindo-lhe uma rectificação. Até hoje, não vi que o meu pedido fosse tomado em consideração, dando lugar a que os leitores de «O Século» possam supor que eu pertenço ao número daqueles que mudam de opinião com a mesma facilidade com que mudam de camisa.

Apresso-me pois a restabelecer a verdade dos factos. Na sessão do Grémio Excursionista Civil do Monte eu não elegi nem condenei a obra do dr. Afonso Costa. Nem mesmo falei em semelhante indivíduo. O que eu fiz foi a crítica lei da separação. Assim, comecemos por dizer que essa lei extemporânea, e obedecida simplesmente ao propósito, manifestado pelo governo provisório, de fazer leis, muitas leis, para a acção da lei da separação, não era uma obra isenta de defeitos, ela devia ter sido precedida de uma larga propaganda, pensadora, de todo o país pelos livres pensadores, de forma a contrariar a acção nefasta do clericalismo, devia a promulgação da lei seguir-se a essa propaganda. Antes eu depois — como no caso do Matias Lopes.

Também condenei a forma como os nossos legisladores trataram de acatear os interesses do clero, principalmente dos padres que se adaptaram à forma republicana, o que foi a forma de os captar. Separada a igreja e o estado, segundo a minha opinião, o estado não tinha a dispendir com o clero. As despesas do culto religioso ficavam pertencendo hmplesmente a quem professava a religião católica, da mesma forma que como nós os que arcamos com as despesas da organização e funcionamento dos nossos sindicatos profissionais, das nossas cooperativas de produção e consumo, dos nossos centros políticos. Mas então, diriam as almas candidas, os padres seriam lançados na miséria?

Eles que se adaptassem a novas condições de vida. De resto, quando se inventava o primeiro tear mecânico, e o trabalho manual era substituído pela máquina, os tecelões eram expulsos das oficinas e reduzidos à miséria, sem que o mundo burguês se sentisse alarmado, comovido, com a desgraça desses milhares de produtores.

Quando se orlavam as primeiras linhas férreas, e o comboio passava a sulcar vastas extensões de terreno, eram atirados para a miséria os construtores de carros, os ferradores, os postilhões da mala posta, todo esse mundo de produtores que as antigas formas de viação utilizavam. Da mesma forma, a cada progresso da mecânica correspondia a miséria de milhares e milhares de produtores, isto enquanto a máquina estiver de posse daquele que precisa não trabalhar com ela e que dela se serve para explorar os produtores de toda a riqueza social. Porque motivo, pois, se abriu uma excepção para o clero — precisamente a classe que nem serviços presta ao progresso e desenvolvimento do país, que em nada contribue para a marcha da Humanidade?

Foi sobre estes pontos que eu formulei as minhas considerações. Se emitir semelhante ordem de ideias, é fazer a apologia entusiasta da obra do dr. sr. Afonso Costa, então é certo que eu fiz essa apologia. A mim, porém, não me parece.

Agradeço-lhe, camarada redactor, a publicação da presente carta, dispondo do limitado préstimo do vosso camarada obrigadíssimo.

Lisboa, 24 de Abril de 1922.

J. Fernandes ALVES

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de A BATALHA.

Agressão

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Laurentino de Jesus, de 25 anos, natural do Porto, e residente no largo de Santo André, 13, 2.º que na sua residência foi agredido com uma facada no rosto.

Qualquer outra circunstância, porquanto mostrava-se sempre animado da mesma fé e das mesmas convicções.

Manuel de Oliveira era natural de Almada e devia contar 53 ou 54 anos de idade; porém a sua fisionomia indicava que fosse mais velho. As febrez contradas em África estragaram-no, de cujos estragos, certamente, lhe resultou a morte.

Pobre camarada! Faleceu num ermo, sendo o seu modestíssimo funeral num dia triste e chuvoso, sem que uma grande parte dos seus amigos e admiradores o pudessem acompanhar à última morada.

Que descanse em paz o saudosos amigo e camarada. — C.

Trabalhadores: Lede e propague a BATALHA

## Teatros

### Festas artísticas

Coincidiu com a ante-penúltima recta da temporada, a que vai realizar-se, sexta-feira próxima, e que é a festa de Macedo e Brito, o Intagível administrador da Companhia Lucilla Simões, que dedica o espectáculo ao Portugal Club. O programa é atráctissimo, avultando, nele, a atracção da estrela da escritora, a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins, esposa do distinto escritor Vitoriano Braga. Intitula-se «A noiva da amor», a peça da sua apresentação, a qual terá como intérpretes Maria Juc, Brunilde Caruson e Ribeiro Lopes, sendo a primeira vez que mãe e filha trabalham juntas.

Os bilhetes que restam para esta recta estão à disposição do público, desde já, no camaroteiro do Politeama.

Notícias

Causaram muito agrado aos trabalhos que o professor atleta Raul da Cunha ontem apresentou, em estreia, no Coliseu dos Recreios e que o público aplaudiu com entusiasmo.

Hoje realiza-se a estreia dos notáveis artistas dançarinos «Les Pantaloni», cujos trabalhos, no estrangeiro, alcançaram um grande sucesso.

Fechou contrato com a nova companhia do teatro Chado Terrasse a gentil bailarina Lia de Riva, que na revista «Tiro ao alvo» apresentará bailados vários, clássicos e modernos.

O guarda-roupa está sendo caprichosamente confeccionado pela Empresa de Materiais de Teatro, Lda.

— E' amanhã que se realiza no Nacional a festa artística do illustre actor José Ricardo, com a reprise da peça dos Irmãos Quinteros, «O Centenario», o maior êxito desta temporada.

— E' de Castelo Branco, que tem a sua reputação feita e consolidada, como costumier habilíssimo e de requintado bom gosto, o guarda-roupa da revista do Salto Foz, intitulada «Piparote».

A nova peça que deve subir à scena, muito brevemente, é da autoria de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que apresenta o seu primeiro trabalho teatral.

A música do «Piparote» é, em parte original, e noutra, coordenada, dos mestros Filgueiras, Hugo Vidal e Portela.

Trabalhadores: Lede e divulga a NOVELA VERMELHA

Desordens

Numa taberna sita na Azóia, próximo de Colares, houve ontem um barraco, tendo comparecido à festa muitos rapazes do sítio, entre eles Feliciano Jorge «O Meia Volta» de 30 anos, natural de Colares, Antonio Silveiro, e Guilherme da Luz, todos trabalhadores e residentes na Azóia.

Entre estes três indivíduos existia uma rixa antiga, e por isso a certa altura da festa, começaram a discutir o assunto a ponto de se envolverem em desordem, a qual de momento não teve graves consequências, visto que se metteram de pernoite, vários indivíduos presentes, os quais convenceram a «Meia Volta» a recolher a casa.

Os dois antagonistas não se convenceram com a maneira como foi solucionada a questão, e por isso resolveu-se dirigir-se a casa do «Meia Volta» a quem provocaram, acabando por o agredir com uma facada na cabeça, e foi tal a violência da pancada que o «Meia Volta» caiu redondamente no solo sem fôla.

Quando os agressores se evadiam era o ferido socorrido por vários vizinhos, e que o transportaram ao posto da Cruz Vermelha em Sintra, onde foi pensado ligeiramente, sendo depois removido para o hospital de São José, onde os cirurgiões de serviço sr. dr. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, verificaram a existência de uma enorme fratura do crânio com saída de substância cerebral pelo que depois de operado recolheu em estado gravíssimo à sala de observações.

— Manuel Lopes, de 22 anos, natural da Covilhã, é encarregado de uma casa de malta da rua da Verónica, 128, pátio, porta 2, onde reside.

Em tempos também pernoitou na referida casa um seu conterrâneo de nome Manuel Henrique, de 26 anos, que dali foi expulso há dias pelo motivo de, por uma questão fútil, ter ameaçado com uma navalha os seus colegas de casa.

Ontem passava o Henrique pelo Largo da Graça acompanhado por Luís dos Santos, de 28 anos, natural também da Covilhã e morador na rua de S. Miguel, 50-4.º, quando se encontraram com o Lopes envolvendo-se todos em desordem, da qual resultou o Manuel Lopes ficar ferido na cabeça e o Luís nos braços.

Acudiu a polícia que fez conduzir os feridos ao hospital de São José, onde depois de pensados no banco, recolheram sob prisão para a esquadra das Múscas, conseguindo evadir-se o Manuel Henrique.

— Ontem no café Brito, sito na Calçada da Ajuda, encontravam-se cinco indivíduos frequentadores da casa, entre eles Justino dos Santos Pedrosa, de 38 anos, solteiro, tintureiro da fábrica de chitas na Ponte Nova, um irmão deste, servente de pedreiro, de nome Joaquim dos Santos Pedrosa e moradores na rua da Alameda Velha, 64, Joia e um soldado de infantaria cujo nome não nos foi possível averiguar. A certa altura entrou no estabelecimento um grupo de marinheiros espanhóis, tripulantes de um barco surtos no Tejo, e um dos quais o soldado roubou da algaibeira do casaco e sem que nenhum dos marinheiros desse por isso, uma nota de vinte escudos. Após a saída dos marinheiros, os dois irmãos que presenciaram o roubo, reclamaram parte da quantia, o que lhes foi negado pelo soldado, resultando envolverem-se em desordem.

Acudindo a polícia, esta foi desrespeitada pelos desordeiros, havendo praticada em barba e por fim alguns tiros disparados pelo civico 1906, um dos quais foi atingir o Justino no momento em que se evadia em direcção à rua Direita de Belém.

Conduzido o ferido ao posto da Cruz Vermelha de Junqueira foi ali pensado ligeiramente, sendo depois transportado ao hospital de S. José, onde os cirurgiões de serviço drs. sr. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, recolheram a sala de observações.

— Ontem Manuel Almeida, de 22 anos, casado, trabalhador, natural de Vila Verde e residente na quinta do Quebra Bilhas na Estrada de Sacavém, onde trabalha, aproximou-se de um motor de tirar água, existente na mesma quinta, a fim de deitar óleo na engrenagem. A certa altura, o casaco foi apanhado pela referida engrenagem, e logo o braço esmagado, no momento em que o Manuel com o auxílio dessa mão diligenciava soltar-se. Um dos trabalhadores que andava perto ao ouvir os gritos do companhão, parou imediatamente o motor e verificou que o infeliz trabalhador tinha o braço esmagado, pelo que foi transportado num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde, depois de operado pelos cirurgiões de serviço drs. sr. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, recolheu à sala de observações.

— No comboio correio de ante-ontem caiu à linha entre as estações de Forcelho e Taveiro, o revisor da C. P. Francisco Pereira Campos. Ficou ferido na cabeça e muito contuso pelo corpo, tendo recebido curativo em Alfairos, recolhendo depois a casa.

Desastre

Ontem de manhã, Maria Lúcia Barros, de 16 anos, residente na rua Eugénio dos Santos, 153, 3.º dirigia-se para a farmácia Amaral sita na referida rua, onde está empregada, quando ao passar junto do prédio que ali se encontra em reparação foi colidida por um tijolo que caiu de um dos andames ficando muito ferida na cabeça.

Conduzida imediatamente num automóvel de praça ao hospital de S. José, foi ali devidamente pensada recolhendo depois a sua casa.

Quedas

Depois de operado pelos cirurgiões de serviço recolheu à sala de observações do hospital de S. José Antonio Nunes, de 56 anos, natural de Pomares, servente e residente na Cova da Piedade que na praia do Alentejo deu uma queda ficando com a perna direita fracturada com complicação de ferida.

— Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José deu ontem entrada José Casanova de Matos de 46 anos, natural de Lisboa, sapateiro, e residente na Avenida Almirante Reis, 97, que na mesma Avenida caiu de uma carroça fracturando as costelas.

## Diversão bárbara

Ontem de madrugada andava passando no Largo de Camões em frente da estação do Rossio e fazendo tempo para o comboio das 5 horas, um pobre saio de nome Manuel Francisco, de 42 anos, trabalhador, natural e residente em Vila Franca de Xira, quando a certa altura se aproximaram do pobre homem quatro ou cinco chaufeurs das motos que naquele local costumam fazer praça. Um dos do grupo perguntou ao pobre saio se fumava, respondendo-lhe este, negativamente, mas que no entanto costumava cheirar o tabaco.

Em face de tal resposta um dos engraçados, puxou de uma onça de tabaco e começou a deitar-lho na mão, enquanto que os outros, espalhavam gazolina pelo fato lançando-o por fim o fogo. O pobre homem com o fato todo em labaredas começou a correr em direcção ao Rossio, até que se aproximou dele um civico que extinguiu o fogo, conduzindo-o depois ao hospital de S. José, onde no banco foi pensado de queimaduras nas pernas e mãos.

Dos autores da estúpida brincadeira foram presos três, tendo-se evadido os restantes.

Os frutos da prisão

Por estar atacado de tuberculose foi ontem removido da Cadeia Nacional para o hospital do Régio o preso Antonio Tentugal Leite Ferrão, o qual ficou internado na enfermaria n.º 1.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.

Associação de Socorros Mútuos e Inabilidade A COMPENSADORA

Sede — R. de S. Bento, 11, 1.º — LISBOA

E' convocada a assembleia geral a reunir no próximo dia 27 do corrente pelas 21 horas, sendo a:

Ordem da noite

1.º — Discussão e votação de propostas da Direcção.

2.º — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1921.

Não reunido por falta de número de sócios fica a mesma desde já convocada para o dia 5 de Maio do corrente ano à mesma hora e para o mesmo fim. Lisboa, 25 de Abril de 1922.

O Presidente (a) Manuel C. Pinto

Tabela de preços de SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.º azul, rosa e Camões... 47550

Off. 2.º azul, rosa e Camões... 32830

Off. extra, azul ou rosa... 56850

Oleias... 56850

Castilla... 56850

Amarelo para roupa... 21850

Amarelo e alcatraz... 17800

Alcatraz e potassa, quilo... 880

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras a

Saboardia União

112, 1.º, Rua Arco do Bandeira, 112, 1.º Lisboa — Telef. C. 593.

Torneio de metais

e aprendizes, precisam-se. Rua da Barroca, 48 e 50 — Lisboa.

SERRADOR

que trabalhe com serra de fita, precisa-se no depósito de lenha da rua Braamcamp, junto ao prédio M. M. R.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com A Batalha se correspondam:

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, portanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6 (A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.

Medicina geral — Dr. Castro Rolia Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.

## Tribunal dos Arbitros Avindores

Em audiência de conciliação, sob a presidência do juiz sr. dr. Augusto de Abrahães Freire de Figueiredo, tendo como escrivão do 2.º officio Leopoldo Almeida Araújo, árbitro-patrão Joaquim Tavares de Moura e árbitro-operário Manuel Maria de Sousa, foram julgadas as seguintes causas: Guilhermino Lopes Robalo contra Barbelitos & Lito, conciliadas em 100800; Americo Martins da Graça contra Carlos de Oliveira, Limitada, Succesores de Mesquita e Oliveira Limitada, conciliadas em 35882; Luis Gonçalves Mendes contra Baptista & Baptista, Limitada, Joaquim Rodrigues Valente contra Augusto José da Cruz, gerente da Metalúrgica Portugal, João Francisco Pimentel contra Rosa Durado & Eusebio, Limitada, para julgamento sine die; Vasco Pereira de Sousa Ferreira contra Delgado & Delgado, Limitada, adido; Carlos Monteiro, tutor de Maria Luísa Agostinho contra Sara Freire de Andrade, foi alegada a incompetência do tribunal.

Cambios

Libra esterlina... 618000

Paris... 1817

Italia... 8082

Belgica... 18779

Suiza... 2453

Espanha... 18952

Berlim... 8945

Holanda... 48770

New York... 12830

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6-18, 7-30, 8-45, 9-15, 10-30, 11-45, 12-30, 1-15, 2-30, 3-45, 4-15, 5-30, 6-45, 7-30, 8-45, 9-15, 10-30, 11-45, 12-30, 1-15, 2-30, 3-45, 4-15, 5-30, 6-45, 7-30, 8-45, 9-15, 10-30, 11-45, 12-30, 1-15, 2-30, 3-45, 4-15, 5-30, 6-45, 7-30, 8-45, 9-15, 10-30, 11-45, 12-30, 1-15, 2-30, 3-



